

A relação entre informação e opinião no jornalismo cultural da Coluna Bop! no Jornal da Manhã (1996-1998)¹

Loren Eduarda LEUCH²

Rafael SCHOENHERR³

Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

Essa pesquisa busca analisar a abrangência temática e como são trabalhadas as relações entre informação e opinião na coluna Bop! publicada no Jornal da Manhã entre os anos de 1996 e 1998, em Ponta Grossa (PR). O objetivo é compreender as estratégias adotadas pelo colunista ao escolher as pautas, mesclando comentários informativos e opinativos. O levantamento de informações foi feito por meio de consulta ao acervo do jornal impresso, disponível na Casa da Memória Paraná. Foram selecionadas 22 edições da coluna para compor o escopo de análise da investigação de iniciação científica em curso, sendo que duas edições serão mobilizadas no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal da Manhã; mídia regional; coluna; jornalismo cultural

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa compreender como a Coluna Bop!, publicada no Jornal da Manhã entre novembro de 1996 e agosto de 1998, em Ponta Grossa (PR), se comporta frente temas de caráter local, estadual e nacional, mesclando em seu texto comentários opinativos e informativos. Entende-se comentário como um texto do gênero opinativo ligado a assuntos da atualidade, que fornece uma informação ou análise de uma situação (Vargas, 1999).

A Coluna Bop!⁴ foi publicada ao longo de dois anos no Jornal da Manhã. Quem assumia a autoria era o jornalista Victor Folquening, que atuou como repórter de 1996 a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT 11 SU - Folkcomunicação, mídias regionais e diversidade cultural, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º. ano do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista de iniciação científica da Fundação Araucária, email: eduardaleuch@gmail.com.

³ Professor do Curso de Jornalismo da UEPG, email: rafaelshoenherr@gmail.com.

⁴ Estilo dentro do jazz que surgiu em Nova Iorque entre 1940 e 1942. O movimento foi uma iniciativa dos próprios músicos e visa a criação de uma música com som anárquico, que brancos não possam tocar. esse novo jazz representa um manifesto em favor da igualdade do negro (Ramelo, 2011).

1997 no veículo. Após sua saída da redação, a coluna continuou sendo publicada por alguns meses, com autoria ainda desconhecida. Como inexistem estudos sobre o referido espaço, espera-se que a análise das estratégias editoriais e de noticiabilidade da coluna naquela parcela dos anos de 1990 revele marcas do funcionamento do jornalismo cultural praticado pelo periódico local, que, a exemplo de tantos outros impressos de cidades do interior, não possuía um caderno de cultura⁵.

A abrangência nos temas da Bop!, focada em fatos da cultura, vai de pautas municipais até pautas globais. No texto, dividido em tópicos, são apresentadas notas informativas de serviço, com agenda de eventos culturais da cidade, estado e país, além de notícias sobre a realização de cursos e festivais, falando de inscrições, prêmios, etc. Ainda, são encontrados nas edições comentários de caráter opinativo, normalmente com pautas e indicações relacionadas a gosto pessoal do autor, como a música e o cinema. Mas também há comentários pautados pela atualidade, como uma edição especial que tratava apenas do Óscar.

Tanto a abrangência da coluna, quanto a percepção da presença e mescla de informação e opinião foram analisadas após consulta ao acervo documental do Jornal da Manhã, mantido pela Casa da Memória Paraná. Durante as visitas ao arquivo, foram fotografadas as páginas “Variedades” do jornal, para construção do escopo de análise. Foram selecionadas 22 edições da coluna ao longo da investigação de iniciação científica em curso, por meio de uma semana construída que consiste em “iniciar o trabalho num determinado dia da semana e, na semana seguinte, dar-lhe sequência utilizando o dia posterior, e assim por diante até que todos os dias fossem analisados” (Franco, 2010, p. 16). Para este trabalho, das 22 edições analisadas, foram selecionadas duas edições para exemplificar a abrangência temática, informativa e opinativa da coluna, elementos que foram percebidos em todas as edições.

O JORNAL DA MANHÃ

O Jornal da Manhã (JM), da cidade de Ponta Grossa, foi fundado em em 4 de julho de 1954 pelo advogado e prefeito da época, Petrônio Fernal. Para iniciar a

⁵ Os cadernos de cultura de jornais das capitais brasileiras acabam por desenvolver centralidade nas análises e definições do campo do jornalismo cultural no país, a exemplo de Gadini (2009). A bibliografia disponível também reconhece que o uso de colunas faz parte de estratégia editorial na história da imprensa brasileira para pautar acontecimentos da cultura (Neves, 2005).

produção do impresso, Fernal adquiriu o maquinário do “Jornal do Paraná” de propriedade de Adalberto Araújo, que havia fechado as portas. Segundo Chaves (2022, p. 43), o proprietário “via na criação de um jornal, a forma de estreitar sua relação com a população e de aumentar seu prestígio político junto à opinião pública”.

A história do impresso ao longo dos anos é marcada pela mudança de proprietários. Desde 1954 até 1975, a empresa passou por 5 proprietários ou sócio proprietários diferentes. Em 1975 quem assume a posse do jornal é Gustavo Horst, “um empresário de sucesso que tinha no jornal o seu investimento mais prazeroso” (Chaves, 2022). Gustavo assumiu plenamente o impresso em 1975, porém, desde 1967 fez parte do grupo de sócio-proprietários do empreendimento.

Desde o momento que assumiu o veículo, Horst trabalha em mudanças, principalmente pelo aumento da concorrência, visto que, em 1975 a cidade de Ponta Grossa contava com quatro jornais diários - o Diário dos Campos, Jornal da Manhã, A Notícia e Diário de Ponta Grossa. Por conta disso, o JM passa a apostar em colunas especializadas e colunas sociais que atendam às necessidades do público⁶.

Ao se especializar nas colunas, o Jornal da Manhã aposta, em 1996, na publicação da Coluna Bop! escrita pelo jornalista Victor Folquening e publicada em todas as edições do jornal. A Bop! foi publicada até agosto de 1998, tratava de temas culturais da cidade, e também de gostos pessoais do autor, como o jazz e o cinema. Ficava localizada na página Variedades em caderno único da publicação, onde ocupava 2 das 6 colunas da página.

INFORMAÇÃO E OPINIÃO NA BOP!

A primeira edição da Bop! foi publicada no jornal no dia 5 de novembro de 1996, tratava de diversos assuntos, como CDs espanhóis que merecem a atenção dos ponta-grossenses, cantores de jazz e, de caráter local, a publicação traz um comentário sobre o Festival Nacional de Teatro (Fenata), evento que acontece anualmente até hoje na cidade de Ponta Grossa. Já na primeira edição conseguimos perceber duas características da coluna que serão aprofundadas neste trabalho: a abrangência dos temas tratados e a presença de informação e opinião nas pautas.

⁶ Fenômeno que viria a sinalizar para a tendência de segmentação do mercado de impressos intensificada ao longo da década de 1990 (Mira, 2001).

Desse modo, podemos perceber que a coluna é um gênero pessoal e livre, onde a estrutura não é preestabelecida. Cada colunista adapta sua redação de acordo com a informação e o objetivo das suas opiniões (Espinosa, 2010). Assim, o texto configura-se como pertencente ao gênero opinativo, que interpreta acontecimentos, apresentando conclusões e juízos aos leitores, com o objetivo de provocar uma ação (Beltrão, 1980).

Como dito acima, a Bop! se caracteriza por uma abrangência de origem das opções culturais noticiadas, que vão do local ao mundial em poucas linhas. Em uma mesma edição, o autor traz comentários de eventos acontecendo em Ponta Grossa, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, como acontece na edição do dia 20/03/98.

FIGURA 1: Exemplares da coluna Bop! publicadas nos dias 20/03/98 e 28/07/1998 no Jornal da Manhã



Fonte: Casa da Memória Paraná

Outro exemplo da abrangência da coluna está na edição do dia 28/07/1998, onde o autor traz um comentário sobre um ícone pop mundial, Grace Jones. Ainda na mesma edição o texto informa o falecimento da atriz brasileira Ruthnéia de Moraes. Para fechar, o último tema apresentado na edição foi o desfile Morumbi Fashion Brasil, e um comentário opinativo sobre a ousadia do desfile e as peças apresentadas.

Nestas duas edições citadas de exemplo podemos perceber como são apresentadas a informação e a opinião. Na edição do dia 20/03/98, o autor traz apenas comentários informativos, como anunciar o festival Manguê em Movimento, no Sesc Pompéia em São Paulo, a apresentação da banda Faces do Subúrbio e Devotos do Ódio, também em São Paulo e as inscrições do curso de cinema da Escola Internacional de Cinema e Tv de San Antonio de los Baos, em Cuba. Já a edição do dia 20/03/98 apresenta comentários opinativos sobre a carreira da cantora jamaicana Grace Jones e sobre as roupas apresentadas no desfile Morumbi Fashion Brasil, nesta edição os textos de caráter opinativo são mais longos, porém, são separados por vários subtítulos, o que traz uma dinâmica na leitura. Percebe-se se tratar de comentários opinativos quando o autor escreve as frases “como no mundo pop tudo é timing, ela acerta ao colocar novamente no mercado faixas que traduzir seus momentos mais criativos”, sobre Grace Jones, e “os decotes em ‘v’ e as cavas profundas vão dar o toque de sensualidade, indispensável ao verão nos trópicos”, comentário sobre a coleção apresentada no desfile. Diferente do primeiro exemplo, essa edição não carrega apenas textos opinativos, umas das inserções da edição é a nota informativa sobre a morte da atriz Ruthneia Moraes - a notícia apresentada a causa e local da morte, além de uma pequena biografia sobre a artista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo conclui-se que a coluna Bop! apresenta em suas edições notas opinativas e informativas. A primeira edição publica nove notas acompanhadas de respectivo título temático, já a segunda mobiliza 19 inserções. Percebe-se no primeiro caso uma abordagem pontual - ou seja, para cada nota um tema. Já na segunda edição destacada, o colunista se vale de várias notas complementares para cada assunto ou acontecimento. O espaço se vale de notas de serviço para artistas, como cursos de cinema, editais, entre outros eventos ligados à arte e à cultura, agenda de eventos,

exposições, tanto na cidade quanto em outros lugares do Brasil. Outras pautas, de caráter opinativo, giram em torno do gosto pessoal do artista, como o jazz, pautado na primeira edição, o cinema, e comentários sobre música em geral. Percebe-se que, quando são apresentados comentários opinativos, o autor tem propriedade do que está falando, ou seja, ele conhece o assunto e demonstra familiaridade com tais setores do mundo cultural.

Sobre a abrangência das pautas, é fácil de observar que a coluna, mesmo sendo publicada em um jornal impresso de Ponta Grossa (PR) traz muitas informações de outras cidades e estados. Esse estilo de informação mostra ao público o cenário cultural de outros lugares, dando a entender que são ofertas do campo cultural que os leitores podem ou devem conhecer. As informações de serviços sobre cursos, festivais, concursos de outros lugares também atua como forma de incentivar artistas locais a conhecer e participar, numa estratégia de inserção do universo local no mapa mais abrangente da cultura no estado e no país.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina. 1980.

CHAVES, Niltonci Batista. **Coluna Fragmentos**: Histórias de Ponta Grossa nas páginas do Jornal da Manhã. Ponta Grossa: Editora Fi, 2022.

ESPINOSA, P. Opinión en la era digital: lenguaje, géneros y estilo. In: FLORES VIVAR, J. (Ed.). **Reinventar el periodismo y los medios**: apuntes sobre el estado del arte en la construcción del ciberperiodismo. Madrid: Fragua, 2010. p. 101-114

FRANCO, Sandra Lia Rodrigues. O estudante universitário e as notícias da mídia impressa. **Comunicação e Sociedade**. a. 32, nº 54. São Paulo: 2010.

GADINI, S.L. **Interesses cruzados**: A produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revistas**: a segmentação da cultura no século XX. Olho d'Água, 2001.

NEVES, Juliana Cunha Lima. **Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão**: a experiência do suplemento literário do "Diário de S. Paulo", nos anos 40. Annablume, 2005.

RAMELO, Camila. **O jazz e a mundialização: processos culturais e consumo musical no século XX**. 2011. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011

VARGAS, N. A. **Periodismo de Opinión**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.